

Momento Atual (Sertãozinho)

18/8/1985

Jornalista mente mais uma vez e envolve CETESB

A notícia publicada à página 32 do jornal “O Estado de S. Paulo” do último domingo, com o título “Poluição Ameaça o Rio Pardo”, de autoria de Galeno Amorim Junior, provocou grande impacto em nossa região, principalmente junto aos empresários de usinas e destilarias, que têm sido alvos de uma campanha sistemática deste jornalista, que através de suas matérias, procura atingir e denegrir esta classe empresarial, usando artifícios mentirosos e que começam a ser vigorosamente rebatidos.

MENTIRA

A matéria também provocou reação contrária junto a Cetesb-Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, órgão do Governo do Estado, que está preparando inclusive uma resposta formal ao jornal, demonstrando que foi envolvida com o firme propósito de ser usada como referência ao trabalho de Amorim Junior, que tem endereço certo.

"Nenhuma indústria, nenhuma usina ou destilaria, está poluindo qualquer rio na região de Ribeirão Preto", declarou à nossa reportagem, na última quinta-feira, o engenheiro Vicente de Nicola Neto, gerente da Cetesb para a região. "Não existe nenhuma estatística da Cetesb que indique que as usinas ou destilarias sejam responsáveis por um terço da poluição do rio Pardo", desabafou o engenheiro.

Ele declarou que “fui entrevistado por telefone por Galeno Amorim Junior, que insistia em querer comparar os rios Tietê e Piracicaba, com o rio Pardo. Disse a ele que não há como comparar e expliquei que o aproveitamento da vinhaça em nossa região é total. Estranhamente, a matéria publicada no jornal fala em dados que teriam sido fornecidos por nós, o que é uma inverdade. Não temos estes dados e posso confirmar que o rio Pardo não está poluído”, acrescentou.

Ele também admitiu que "há muitos anos que não temos mortandade de peixes, provocada pelo despejo de vinhaça em nossos rios, graças ao esforço que os usineiros e produtores de álcool tem feito, no sentido de aproveitarem integralmente a vinhaça que produzem. Até a água de lavagem da cana-de-açúcar, já vem sendo aproveitada". O próprio presidente da Cetesb, eng. Werner Eugenio Zolauf, preside uma comissão que cuida de estudos da bacia dos rios Pardo e Mogi, e que reúne técnicos dos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

"A matéria do jornal será rebatida pela direção da Cetesb, em São Paulo, onde estão sendo levantados dados para mostrar aos leitores do jornal que a publicou, que não existe o risco propalado. O jornalista publicou um monte de besteiras e inverdades, que obviamente causaram forte impacto junto ao leitor alheio ao assunto. Já o leitor que conhece alguma coisa a respeito do tema, pode aferir que a argumentação oferecida pelo jornalista, é inconsistente e falsa", acrescentou, o gerente regional Cetesb.

CAMPANHA

Já não causa mais nenhuma estranheza o Procedimento de Amorim Junior, com relação às usinas e destilarias. Há dias, denunciemos que o jornalista correspondente do "O Estado de São Paulo" em nossa cidade — é também redator do jornal O Diário de Ribeirão Preto o assessor de imprensa do deputado Valdir Trigo e da Federação Paulista de Hóquei e Patinação — falseara números para anunciar uma greve de trabalhadores rurais em nossa cidade.

Agora, para tentar mostrar o que não existe — poluição ameaçando o rio Pardo — este cidadão envolve um órgão da maior respeitabilidade, a Cetesb. O pior de tudo é que a própria direção do jornal “O Estado de S. Paulo” acaba sendo envolvida também, pois fica a impressão que o jornal participa com cumplicidade na campanha encetada por Amorim Junior. Temos certeza que este jornal, pela própria tradição e respeitabilidade que possui não só aqui como também no exterior nada tem a ver com as iras e os complexos, além de frustrações, de seu correspondente em nossa cidade.

Para se defender, Amorim Junior chegou a denunciar a existência de um “lobby” formado pelo poder econômico em nossa cidade, que teria o interesse em prejudica-lo. Até o presente momento ele não ofereceu as provas que deve ter em mãos para a sua tese. Estamos esperando que ele as traga até nós, para que sejam publicadas. Caso não o faça, vamos tomar as providências judiciais que cabem, para que a verdade seja mantida, doa a quem doer.

Estranho também que este Amorim Junior, consiga atender a tantos patrões, envolvendo desde um deputado ligado às esquerdas — Valdir Trigo — como também a um deputado do PDS, árduo defensor e beneficiário do malufismo. Na campanha contra os usineiros, fica difícil compreender a mando de quem atua este Amorim Junior: se das esquerdas ou se da direita. Aliás, um dos seus patrões chegou a defini-lo: “É um inculto, um bobo, que não sabe o que quer”.

Causa também estranheza o local onde Amorim Junior vive: se em Sertãozinho, onde é correspondente da Agência Estado, se em Ribeirão Preto, onde trabalha para o jornal do deputado malufista Marcelino Romano Machado ou se em São Paulo, onde é assessor da Federação Paulista de Hóquei e Patinação. Consta também que ele ocupa ainda um outro cargo, ao que indica público. Mas isto será assunto da nossa próxima edição.

(Primeira página)